

CAPAS DA REVISTA NOVA ESCOLA: discursos sobre o Professor

Raimunda Gomes de Carvalho Belini
Doutoranda em Linguística – UFC

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, que teve como objeto de estudo os discursos das capas da Revista Nova Escola sobre o professor. Nesta pesquisa nos propusemos a analisar os discursos reportados ao professor na capa da revista Nova Escola. Para a realização, elaboramos um Plano de Análise, do qual procedemos a seleção, ordenamento e classificação do material, que possibilitaram a análise dos dados. Ao todo categorizamos 60 revistas, dessas apenas duas orientaram a nossa análise, a partir da qual foi possível evidenciarmos que os discursos das capas da revista Nova Escola são marcados pela presença de imagens que contradizem os textos linguísticos, tendo em vista que enquanto os textos verbais aludem a uma nova pedagogia educacional, com temas atuais e de interesse para os professores, os não-verbais além de conotarem a figura de um professor ultrapassado para os dias atuais, o coloca em posição de alguém que está sempre na busca de auxílio para a sua prática de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Análise do Discurso; Revista Nova Escola; Professor.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em toda a forma de comunicação, o enunciador estabelece um diálogo permanente com um destinatário implícito que tanto pode ser o mais próximo, quanto um possível leitor distante no tempo e no espaço. Essa constituição interna do sujeito enunciador determina o tema, a forma de composição e o estilo de produção dos diversos gêneros textuais.

E nesse diálogo permanente entre os locutores e interlocutores por meio dos gêneros textuais diversos, destacamos que, para Puzzo (2009. p. 65), “as capas de revistas informativas, consideradas um gênero híbrido entre informação e publicidade, constituem um material importante de leitura, visto que antecipam de modo incisivo a leitura de suas reportagens internas” e apresentam esse diálogo entre os locutores e interlocutores.

Nesse contexto, a leitura e a interpretação dos discursos das capas da Revista Nova Escola implicam revelar questões de certa forma não explícitas na materialidade textual, cuja existência reside na exterioridade do linguístico e do imagético, no social, espaço em que o dizer e o dito jogam com diferentes posições dos sujeitos inscritos sócio-histórico ideologicamente.

Partindo desse enfoque, devemos considerar que o discurso apresentado nas capas dessa revista é construído em função do leitor, das idéias que seus produtores têm em relação a seus consumidores, daquilo que se pretende propagar através de seu conteúdo junto ao público alvo a que se direciona a revista, professores da Educação Básica das redes pública e privada de ensino de todo o país.

Os atos discursivos procuram não só informar, como também modificar comportamentos, em que o sujeito comunicante constrói assim sua mensagem através de “estratégias” discursivas, o que equivale dizer, baseando-se em Jakobson (2000), que comunicar é usar estratégias e interpretar é saber reconhecê-las. Dessa forma, além de uma competência linguística, realçando “os jogos com a linguagem” o sujeito leitor deve possuir uma competência semântico-discursiva que lhe permite depreender o sentido que emana de fatores linguísticos e extralinguísticos apresentados nesse tipo de texto.

Nesse sentido, nesta pesquisa, sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso, focalizando a construção da imagem e os aspectos históricos, sociais e ideológicos que envolvem os sujeitos e a produção dos sentidos, elegemos como objeto deste estudo: os discursos das capas da Revista Nova Escola sobre o professor.

Refletindo sobre esse objeto de estudo bem como sobre as possíveis transformações na relação do homem com o discurso, que afeta a forma dos textos e, por conseguinte, o lugar de enunciação que os configura, objetivamos neste estudo: analisar os discursos das capas da Revista Nova Escola sobre o professor. Além disso, buscamos discutir as práticas de produção de sentido das capas da Nova Escola que envolvem os processos de subjetivação do leitor e descrever a imagem do professor que a Nova Escola deseja apresentar a seus leitores.

Esta pesquisa, apoiada nos estudos de teóricos que se propõem a analisar os discursos e as formações discursivas das capas da Revista Nova Escola se mostra relevante à medida que contribui para tornar o leitor-consumidor da citada revista mais consciente, partindo do princípio de que o discurso influencia nas formas de agir e ser de indivíduo, de um grupo, sua cultura e sua identidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta pesquisa procuramos nos fundamentar nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, focalizando o texto numa perspectiva ideológica, histórica e social da construção dos discursos das capas da Revista Nova Escola. Falar em Análise do Discurso pode significar num primeiro momento algo vago e amplo, praticamente pode significar qualquer coisa, tendo

em vista que toda produção de linguagem pode ser considerada discurso (MAINGUENEAU, 1997).

Contudo, o discurso a que nos propusemos a investigar exige uma ruptura epistemológica que o coloca em um outro plano, em que intervêm questões teóricas relativas à ideologia e ao sujeito enfocadas a partir da imagem do professor reportadas nas capas da Revista Nova Escola. Sendo assim, destacamos que a Análise do Discurso introduz, através da noção de sujeito, a de ideologia e a de situação social e de história, trazendo para a reflexão as questões de poder e de relações sociais através dos discursos. E com isso, o discurso é definido não como transmissor de informação, mas como efeito de sentido entre locutores.

De acordo com Maingueneau (1997), não se admite conceber a linguagem como um mero suporte para transmissão de informações, mas como um instrumento que permite a construção e a transformação das relações entre interlocutores, seus enunciados e seus referentes. Dessa forma, se considera que o que se diz não resulta só da intenção de um indivíduo em informar um outro, mas da relação de sentidos estabelecida por eles num contexto social e histórico, conforme ressalta o autor.

A ideologia e o contexto social e histórico estão sempre presentes, de uma maneira ou de outra, no texto, uma vez que este é concebido como sendo a materialidade linguístico-discursiva que resulta de uma prática de linguagem em uma dada comunidade. Nessa perspectiva, deve-se entender que o texto ou o conjunto de textos, segundo Costa (2005, p. 45), “não pode ser visto como um objeto estanque”.

Por essa razão, ressaltamos que o discurso exige mais do que o componente linguístico que o compõe, requer o contexto extra-verbal, pois, conforme Bastos (2005, p. 45), “o discurso é um processo em curso, uma prática, uma forma de intervenção no mundo.

Devemos também considerar no contexto da elaboração discursiva, o papel da imagem, representação gráfica, que reporta e comporta os diversos usos da linguagem, e, conseqüentemente, corresponde a textos, os quais podem ou não vir diretamente veiculados à linguagem verbal. As imagens compreendem textos que além de funcionarem como forma de raptó do olhar-leitor, de atalho para a informação, reflete uma leitura panorâmica, orientando à eleição e seleção dos sentidos de interesse do leitor de uma forma imediata (MAGALHÃES, 2003).

Enfatizamos, assim, o funcionamento dos textos das capas de revistas, observando a articulação entre o sujeito anunciante, o sujeito leitor e as transformações ideológicas, históricas e sociais. No dizer de Lopes (1978), o sujeito, qualquer que ele possa ser, descobre-se como operador de uma ideologia que jamais se põe a nu, porque ao tentar isolá-la,

mediante uma interpretação do discurso conotado em que ela se mascara, se denota como um texto, para declará-la, esse texto terá de converter-se em um outro discurso e este é, enquanto entidade conotada, abrigo por excelência da ideologia.

Com base em Foucault (1995), acrescentamos que no texto da capa de uma revista, cada recurso compositivo utilizado resulta de uma escolha ditada por uma época, uma intencionalidade, uma filosofia, uma opinião, enfim, no dizer do autor, de uma prática discursiva.

E com isso, consiste em falhas considerar que a escolha dos discursos e das combinações entre linguagem verbal e não verbal resulte de um processo inocentemente analógico e mimético em relação à realidade da qual ela seria cópia fiel. Na relação escolha imagem e texto, cada recurso usado deve ser interrogado sobre as razões de sua presença e que efeitos de sentido seriam produzidos por outros que poderiam, eventualmente, ocupar o mesmo lugar.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa caracteriza-se, no dizer de Lakatos e Marconi (2006), como uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, pois enquanto conjunto de técnicas se voltou para a análise e interpretação da imagem do professor, veiculada nas capas da Revista Nova Escola, descrevendo a complexidade discursiva desse veículo de comunicação, com base no estudo sobre as ideologias, e os aspectos sociais e históricos.

Para a realização deste estudo, elaboramos um Plano de Análise, do qual procedemos à seleção, ordenamento e classificação do material, que nos possibilitou analisar os discursos das capas da Revista Nova Escola relacionados ao professor. Inicialmente realizamos o trabalho de recorte dos materiais que seriam analisados, as capas da Revista Nova Escola. Para tanto tivemos contato com as revistas Nova Escola dos anos 2005 a 2010, consistindo em um total de 60 exemplares, tendo em vista que se trata de 10 (dez) edições anuais, considerando-se que esta é uma revista publicada mensalmente, com duas publicações bimestrais para os meses de janeiro/fevereiro e junho/julho durante o ano.

Para esta investigação, ao todo categorizamos 60 (sessenta) revistas, dessas apenas 09 (nove) serviram para a nossa análise, tendo em vista que adotamos como critério de seleção apenas aquelas que apresentassem a imagem direta do professor veiculada na capa. E associada a essa imagem, reportasse um texto com uma relação análoga a esse profissional,

referindo-se a temáticas que apresentassem de forma objetiva e clara as palavras “professor(es) ou “educador(es)”.

Após a seleção do *corpus* constituído pelos nove exemplares condizentes com os critérios de inclusão para análise, procuramos delimitar ainda mais essa análise e escolhemos apenas duas capas dentre os exemplares da Revista Nova Escola. Essa delimitação se justificou pela preocupação em se analisar de forma mais reflexiva e crítica de acordo com a Análise do Discurso e o fato de esses dois exemplares estarem diretamente relacionados, enquanto a edição 201 de abril de 2007 aborda a Profissão Professor, a edição 236 de outubro de 2010 apresenta as características do professor do futuro.

Em seguida, procedemos ao levantamento bibliográfico, à leitura dos textos teóricos que viessem orientar na construção dos pressupostos capazes de responder às questões norteadoras e reforçar os objetivos a que nos propusemos nesta investigação. Procuramos, assim, analisar as capas recortadas no que se refere à relação entre os seus modos de dizer constitutivos e o discursivo que os determina, tomando como base os pressupostos teóricos da Análise do Discurso em relação às imagens, ideologias, aspectos sociais e históricos do sujeito anunciante e de seu público alvo.

4 OS DISCURSOS DAS CAPAS DA NOVA ESCOLA SOBRE O PROFESSOR

Antes de adentrarmos na análise e interpretação dos discursos relacionados à imagem do professor inscritos nas capas da Revista Nova Escola, faz-se necessário inicialmente apresentarmos uma caracterização da revista, traçando um perfil geral desse importante veículo de comunicação na área da educação para então revelar os discursos sobre o professor.

Destacamos que é essencial fixarmos este estudo em um ponto importante que deve ser tomado como pano de fundo para toda a análise. Trata-se do fato de a Revista Nova Escola pretender como seu próprio nome sugestiona constituir uma importante ferramenta na construção de uma escola nova, distinta do velho e tradicional modelo. Além disso, precisamos reportar o fato de que a revista tem grande influência na atuação do professor e nas escolas da Educação Básica em todo o país. Prova disso, é o significativo número das cartas do leitor enviadas por professores de todo o território nacional e o número de acessos diários ao site da revista.

A Revista Nova Escola é uma publicação mensal, editada pela Fundação Victor Civita, desde março de 1986, e subsidiada, através de parcerias com o Governo Federal, permitindo sua distribuição gratuita às escolas públicas, o que contribui para que a revista se torne de grande expressividade no que concerne à divulgação de idéias e práticas pedagógicas instituídas pelo Estado, que, conforme Bueno (2007), alcança tiragens expressivas, que chegam a atingir 700 mil exemplares mensais.

Trata-se de um veículo institucional que une o público e o privado e se volta à comunidade de professores da Educação Básica de todo o Brasil, contemplando os mais diversos assuntos em educação, sob as mais variadas formas: entrevistas, artigos, relatos de experiências dos professores, sugestões de atividades para sala de aula etc (GENTIL, 2006).

De acordo com o autor, a revista apresenta e se alimenta de matérias que almejam contribuir para que o professor possa desenvolver uma nova pedagogia e alcançar importantes resultados, atingindo novos avanços educacionais, além de propor experiências docentes que julga serem inovadoras, que deram certo e poderiam ser aproveitadas em outras escolas (GENTIL, 2006).

Neste estudo, analisamos as capas inicialmente partindo da construção gráfica, em que procuramos observar quais elementos foram preteridos e realçados em relação a outros e a quais recursos gráficos foi dado vida e quais mantidos em silêncio, simulando um mutismo dos recursos os quais se preferiu manter na sombra, conforme Barthes (1990).

Em observação a esses componentes gráficos, constatamos que a maioria das capas retrata uma imagem fotográfica do professor que contradiz a pretensão da revista em constituir um instrumento indispensável na construção de uma escola nova e principalmente em representar um professor que revele o atual ensino priorizado nas escolas. Consideramos que consta como pano de fundo dessas capas a imagem da lousa na cor verde escura ou preta, revelando a apologia à presença do “antigo quadro negro” na sala de aula da tradicional escola e a falta de criatividade e atualização desse profissional, tendo em vista que em plena sociedade pós-moderna e recoberta de avanços tecnológicos, o docente ainda se utiliza, principalmente, de um quadro a giz, na execução de suas práticas em sala de aula.

Cada edição tem uma característica diferente da anterior, em virtude dos assuntos pautados no momento que, pressupomos que sejam de interesse coletivo, ou até mesmo de interesse da equipe da revista. Além disso, nas capas destacam-se o nome da revista, o número da edição, a data de publicação, e a logomarca da empresa que edita a revista, situados em lugares estratégicos e bem visíveis.

Nas duas capas objetos deste estudo, privilegiamos toda a constituição enunciativa, a partir da linguagem verbal e da não verbal, dos aspectos sociais, culturais e históricos, considerando a importância que o professor assume na formação do educando, mas, sobretudo, entendendo que se trata não apenas de uma categoria profissional, mas de um indivíduo ou grupo de indivíduos que circunstancia preocupações sociais, culturais e históricas.

4.1 Edição 201, de abril de 2007, da Revista Nova Escola

A primeira capa analisada, objeto deste estudo, faz parte da edição 201, do mês de abril, de 2007. Aborda sobre a Profissão do Professor, direcionando a leitura da capa para a apresentação do texto sobre um levantamento dos principais direitos e deveres dos professores nas redes públicas de ensino municipal e estadual.

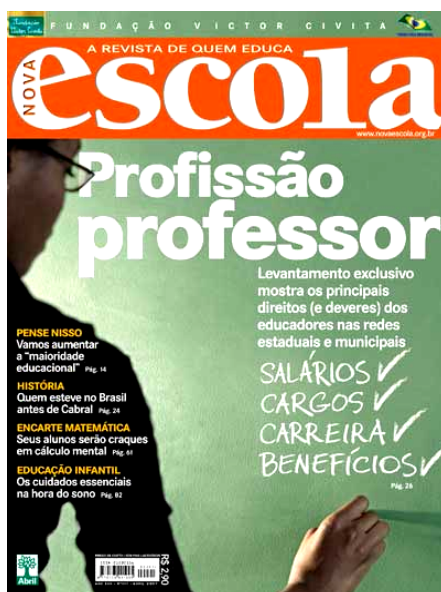


Figura 01: Capa da Revista Nova Escola, ed. 201 abr. 2007.

Em relação à “Profissão Professor”, que constitui matéria de capa da edição 201, os discursos evidenciam um professor anônimo com preocupações salariais, financeiras, as vantagens e desvantagens de um profissional atuante na rede pública municipal e ou estadual de ensino.

O quadro cênico demonstra um professor escrevendo a giz na cor branca na lousa, as palavras: salários, cargos, carreiras e benefícios, em forma de lista, uma sobre a outra. O professor figura do lado esquerdo ao passo que o quadro negro na cor verde representa a cena

que envolve a figura do professor. Nesta cena, é ressaltada a figura do professor com sombreamentos escuros, roupa preta, cabisbaixo, aparentemente, decepcionado.

Essa imagem expressa pela capa da Nova Escola reforça o discurso da revista em relação ao professor, como um indivíduo que também está preocupado com os benefícios e as desvantagens que a profissão professor pode acarretar. Revela a imagem de uma pessoa voltada não para posturas ideológicas da profissão, mas alguém que com clareza conhece e sabe quais os benefícios e as dificuldades a que está submetido em relação aos aspectos financeiros.

A cor escura da roupa e a posição cabisbaixa do professor demonstram também ser esse profissional um indivíduo descontente com os aspectos financeiros da profissão. Podemos ratificar esse posicionamento pela escolha das letras, em que a palavra *profissão* se encontra com a inicial maiúscula ao passo que a palavra *professor*, ainda que com letras maiores, apresenta-se com a mesma letra “p” em minúsculo. Se a sociedade muitas vezes descredencia a profissão docente, o mesmo também se reflete na revista Nova Escola, que se pretende ser um motivador de novas práticas na área da educação, porém em suas escolhas representa o professor com alguém insatisfeito, decepcionado, dentre outros aspectos.

Com base nas análises das capas da Nova Escola, torna-se necessário enfatizar que essa cena que envolve o professor no processo discursivo demonstra que, nas palavras de Maingueneau (2008, p. 81), o tema em discurso é de maneja muito delicado, expondo o conflito a que está inserido o professor, como ele vê a profissão do professor e qual a ideologia apresentada pela Revista Nova Escola.

Essa imagem focalizada e apresentada na capa da Nova Escola, edição 201, em contexto mais amplo, que não se encontra diretamente apresentada na imagem, mas que nos leva a interpretar como participante desse processo de construção do discurso, expressa a imagem de um professor que se encontra em posição de destaque na sala de aula, focado em um ângulo que revela a imagem do quadro negro ao fundo e o posiciona em evidência a seus alunos, posicionando-se de costas para a sala de aula e para os próprios educandos.

Ressaltamos que todo o texto da capa das revistas é produzido por um trabalho de manipulação discursiva, comandado por intenções comunicativas ritualizadas, conscientes e/ou não. O enunciador, em grande parte das vezes, não tem total conhecimento da amplitude de potenciais interpretações da imagem, e por vezes, essa escolha única e exclusivamente devido à sua “estética”, ângulo, cores, singularidade, pode não corresponder às intencionalidades do anunciante.

A funcionalidade de cada recurso que constitui a imagem analisada é, pois, irrecusável. Ainda que se revele um processo de interpretação e fixação dos pressupostos imagéticos do sujeito contraditórios aos preconizados pela ideologia da revista. Enfatizamos que na subjetividade enunciativa, a maioria das imagens (se não todas elas) é constituída a partir de um processo digital e seletivo, uma atividade que, dado um conjunto de itens paradigmáticos, escolhe a alguns e rejeita a outros.

Isso pode contribuir para que os discursos reportados não sejam de fato o que se pretende apresentar. Como nos lembra Maingueneau (2008), os sujeitos anunciantes podem pensar que a homogeneidade de suas produções não reflete de forma direta na semântica enunciativa, o que contribui para que não se perceba que a imagem tristonha e decepcionada do professor em detrimento dos recursos financeiros salariais pode representar o discurso de um profissional insatisfeito com os ganhos financeiros da profissão.

4.2 Edição 236, de outubro de 2010, da Revista Nova Escola

A segunda capa analisada, objeto deste estudo, faz parte da edição 236, do mês de outubro, de 2010. Retrata o perfil profissional do professor do futuro, evidenciando as principais características de um bom profissional do século XXI.



Figura 02: Capa da Revista Nova Escola, ed. 236 out 2010

Nessa edição, a Revista Nova Escola se volta para apresentar o novo perfil do Professor, com matéria de capa intitulada “Professor do futuro”. A cena é marcada pelos

textos verbais e não verbais com a justaposição de diversas imagens de professores construindo uma imagem maior de uma professora, que dentre outras características, apresenta-se bem alegre, com o olhar desafiador, sem preocupações aparentes como verificamos na imagem da capa da edição 201 da revista.

Com o título da manchete “o professor do futuro é você”, a revista introduz a ideia de que todo e qualquer professor constitui-se em um profissional do futuro, com perfil adequado à demanda do século XXI e procura aproximar o leitor dessa vertente de postura profissional do futuro.

Esses aspectos circunscritos na capa da edição 236 configuram detalhes que funcionam como aprendizado no campo da produção e como esboço de uma sintaxe própria, na qual se utilizam recursos do desenvolvimento gráfico que associados à cultura fotográfica, como bem destaca Magalhães (2003), tendem a produzir sentido em relação à análise e interpretação do leitor.

A imagem da professora construída a partir da junção de várias outras imagens de professores demonstra que de fato a representação desse profissional do futuro é elaborada a partir da configuração das características dos vários profissionais professores de todo o Brasil.

Ao contrário da capa da edição 201, a capa da edição 236 mostra um profissional que reflete expectativas e perspectivas na área de atuação. Podemos afirmar que se de um lado a revista demonstra o professor como algo apático e sem vida, tristonho e sem perspectivas em relação ao salário, por outro lado nesta capa demonstra um profissional que constrói de forma positiva expectativas na área de atuação.

Contudo, devemos atentar para o fato de que a percepção desse profissional não pode separar-se da compreensão, ao passo que todo ato de ver implica um querer saber o que se vê. Assim, a imagem da professora nos leva inevitavelmente a querer ver quem se enquadra para compor a composição desse profissional do futuro.

Com base nesse princípio fica evidente que o leitor ao perceber tais paradigmas conotados nas imagens apresentadas na capa da revista Nova Escola, este se revela como um sujeito ativo no processo de leitura e interpretação desses textos, colaborando para que estes não sejam consumidos pura e simplesmente sem nenhum posicionamento crítico, ao passo que o professor que também é consumidor desse texto, se coloca na inserção dessas características apresentadas, sendo conduzido à leitura do texto no miolo da revista.

Contudo, faz-se necessário destacarmos que essas constituem apenas algumas das análises possíveis à leitura e interpretação dos discursos das capas da Revista Nova Escola relacionado ao professor. Não foi aqui nossa pretensão esgotar as análises permitidas a este

objeto de estudo, tendo em vista que o poder evocativo de um discurso embora finito, como destaca Maingueneau (2008), é algo amplo e abrangente que em um estudo como este são se tem a ousadia de pensar em exaurir, tendo em vista que a interpretação pode ser variada de acordo com os diversos leitores e analistas, pois que se inserem nessa problemática experiências e contextos próprios de cada leitor, que analisará e interpretará esses discursos de forma diferenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As capas da Nova Escola analisadas nesta pesquisa revelam um discurso que evidenciam um professor centrado em seus próprios ideais e voltados para preocupações individuais no que diz respeito à profissão, no caso do salário e do perfil de um profissional do futuro. A revista se coloca como orientadora e esclarecedora do perfil profissional, bem como do aspecto motivador financeiro.

O professor é preocupação constante da revista, que vem dedicando de uma a duas edições anuais para tratar de temas específicos da vida do professor, colocando-o como matéria de capa. Não obstante, observamos também um discurso que associa o professor a práticas desvirtuadas das novas tecnologias, pois insistentemente coloca ao lado do professor um apagador, uma quadro negro e um giz.

Os discursos das capas da revista são marcados pela presença de imagens que contradizem os textos linguísticos, enquanto os textos verbais aludem a uma nova pedagogia educacional, com temas atuais e de interesse para os professores, os não-verbais além de conotarem a figura de um professor ultrapassado para os dias atuais, o coloca em posição de alguém que está sempre na busca de auxílio para a sua prática de ensino-aprendizagem.

Contudo, embora essas capas revelem essa figurativização da imagem e da representação do professor, esta constitui uma importante e valiosa fonte de leitura na vida do educador, ao passo que é bastante consumida, com vendas e distribuição que atingem uma tiragem de 700 mil exemplares a cada edição.

Portanto, partindo dessa conclusão é que esclarecemos que este estudo não teve a pretensão de exaurir as análises possíveis dos discursos das capas da Revista Nova Escola relacionadas ao professor nas capas, mesmo porque como já foi reiterado de forma antecipada isso seria humanamente impossível, considerando que cada sujeito leitor que se insere no

processo de discursivização social apresenta uma concepção e interpretação própria, que podem ser coincidentes ou não.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso** : ensaios sobre fotografia, cinema, pintura, teatro e música. (Trad. Lea Novaes). 2.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1990 .

BUENO, S. F.. Semicultura e educação: uma análise crítica da revista Nova Escola. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 35 maio/ago. 2007.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

GENTIL, M. S. **Revistas da área da educação e professores – interlocuções**. 2006. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2006.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. (Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes). São Paulo: Cultrix, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, E. **Discurso, texto e significação**: uma teoria do interpretante. São Paulo: Cultrix, 1978.

MAGALHÃES, L. **Veja, isto é, leia**: produção e disputas de sentidos na mídia. Teresina: Edufpi, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NOVA ESCOLA. Revista do Professor. São Paulo: Editora Abril. Fundação Victor Civita. (anos 2004 a 2007).

PUZZO Miriam Bauab. Gêneros discursivos: capas de revista. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, UNITAU. Volume 1, Número 1, 2009. Disponível em: www.unitau.br/caminhosla. Acesso em: nov. 2011.